

Dívida pública interna dobra em 7 meses e já atinge 1,68 trilhão

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

A dívida pública interna praticamente dobrou nos sete primeiros meses do ano. O Banco Central informou, ontem, que o saldo da dívida pública cresceu de Cr\$ 848,38 bilhões, em dezembro de 1980, para Cr\$ 1,68 trilhão, ao final de julho último, com expansão de 98,02% para a inflação, no período, de 52,6%. O diretor da Dívida pública do Banco Central, Cláudio Haddad, admitiu que o processo de endividamento interno continuará acelerado, uma vez que a colocação de títulos do Tesouro no "open" deve permitir a retirada de Cr\$ 400 a 500 bilhões da economia, até o final do ano.

De janeiro a julho deste ano, o Banco Central colocou Cr\$ 361,4 bilhões em títulos da dívida pública no "open", e as estimativas de Haddad indicam que ainda será possível a retirada de Cr\$ 50 a 150 bilhões adicionais, dentro do objetivo de compensar desvios em algumas contas do orçamento monetário e fechar o ano com crescimento de 60% da oferta de moeda.

O diretor do Banco Central reconheceu que a política agressiva de colocação dos títulos da União no "open" contribuiu, desde setembro ou outubro de 1980, para desaquecer

o nível da atividade econômica, então, ainda "muito dinâmica". Essa estratégia para o desaquecimento da economia levou o Banco Central a aumentar as taxas de remuneração dos títulos da dívida pública, o preço pago "para obter margens de manobra na execução do orçamento monetário".

A agressiva colocação de títulos no "open" explica o ritmo de expansão do endividamento do Tesouro. Mas o diretor do Banco Central disse que, em 1982, outras fontes de recursos permitirão crescimento menor da dívida e, também, voltou a ressaltar que a dívida pública não se paga, se rola. Esse argumento encontra, porém, contestação em outras áreas do próprio Banco Central, sob a ótica de que apenas o giro dos papéis em circulação já exercerá, no próximo ano, forte impacto sobre a expansão do saldo das responsabilidades do Tesouro.

Ao final do mês passado, 67,05% da dívida pública interna estavam representados por papéis de longo prazo: as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), com prazos de vencimento de dois e cinco anos, em circulação, somavam Cr\$ 1,13 trilhão; as Letras do Tesouro Nacional (LTN) de até 360 dias, Cr\$ 553,12 bilhões, e as Obrigações do Tesouro Nacional, Cr\$ 412 milhões.